

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49400>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 29/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

o estilo

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Diule Fideles²

448

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Mestranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília. Graduada em Filosofia pela mesma instituição.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6439909160936627>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3883-1814>.



XXVII. O ESTILO

Vejo nas *Memórias* de Tolstói que, aos vinte anos, ele já sabia as duas coisas que são importantes para a formação do espírito, isto é, um calendário e um caderno. As ideias virão em seguida, diz ele. O ato de escrever parece-me o mais favorável para ajustar nossos pensamentos loucos e dar-lhes consistência. A fala é muito menos adequada, sobretudo a conversa é diretamente contrária ao exame reflexivo. A conversa deve ser encarada da mesma forma que um católico encara a missa. Trata-se apenas de uma troca de signos familiares e de um exercício de gentileza. Não se deve procurar ideias nele, o ato de escrever, e principalmente, não se deve colocar nenhuma em prática. Observei muitas vezes que o interlocutor veste de modo cortês tudo o que lhe propomos descuidadamente. É sobre essa memória que se trabalha, e em vão. A forma selou o conteúdo. Nestes elegantes resumos há apenas estilo. Cuidado com as pessoas espirituosas, elas vão encaixar o futuro dos seus pensamentos em três linhas.

449

Noto que os meus preferidos, Stendhal e Balzac, parecem não ter estilo, pelo contrário, reconhecem-se em Flaubert, onde não encontrei muita coisa. No tempo de Voltaire, era comum pensar que um pequeno templo de tipo grego tinha estilo e que uma catedral gótica não tinha nenhum. Talvez seja necessário considerar as outras artes, principalmente aquelas que se aproximam de um ofício, para compreender que é o conteúdo ou a matéria, através da sua própria resistência, que torna a forma bela. Uma forma não é bela. Por exemplo, em *Salammbô*, parece que a forma determina o conteúdo, a coisa é apenas ornamental, sem qualquer realidade. Por outro lado, num viajante como Chateaubriand, é o próprio objeto que regula a forma. Nesse autor encontro o mesmo exemplo das duas maneiras, pois há mais estilo no *Itinéraire* do que nos *Martyrs*, e aqueles que amam *Salammbô* dirão exatamente o contrário.

Isto está bem longe dos cadernos de Tolstói. Mas não tão longe. Porque os pensamentos, na sua primeira desordem, são também um conteúdo e uma matéria resistente. Refletir sem um plano e tomar a escrita como meio é um método para superar o estilo. Pois é preciso que a expressão seja encontrada, mas não procurada, e o menor traço de procura na forma é feio. Logo que se muda uma palavra para agradar, ela se mostra – forma então vazia, como estanho repellido. Quem não preferiria um jarro de estanho sem qualquer ornamento? É a matéria, então, que determina a forma, e é provável que a bela forma das cerâmicas antigas resulte deste equilíbrio que deve ser encontrado para a matéria ainda plástica antes da cozedura. Assim, existe uma forma para o pensamento de cada um, que se deve



encontrar, mas não procurar. Quando o escritor encontra sua forma e se satisfaz é um belo momento, é o traço. Esta felicidade da expressão, como bem dizemos, é, como toda felicidade, um efeito não um fim. Quando uma cidade é bela, ela é mais bela do que um templo. Mas também, um belo templo foi sempre construído como uma cidade, para um fim que não era o belo.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- 451 LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

